UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS DO PPGE-UFU

EGRESSOS MESTRADO / DOUTORADO / PÓS-DOUTORADO (2016-2023)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Michele Polline Veríssimo (Presidente)
Clesio Marcelino de Jesus
Camila Lima Bazani
Antero Alves Pereira Neto
Matheus Andrade Ataíde

Uberlândia/MG

Janeiro 2025

1. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório apresenta os resultados do "Questionário de Acompanhamento dos Egressos" do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGE-UFU) no quadriênio de referência 2021-2024. A pesquisa atual dá continuidade às pesquisas de egressos que foram anteriormente realizadas com concluintes do Programa entre 2012 e 2020.

O objetivo da pesquisa consiste em traçar o perfil dos egressos do Programa, acompanhar a inserção deles no mercado de trabalho, identificar os impactos do Programa na vida profissional e obter um *feedback* dos ex-alunos para identificar os pontos fortes dos cursos do PPGE-UFU e os pontos fracos que podem vir a ser aprimorados. Além de servir como um instrumento adicional para a autoavaliação do PPGE-UFU, as informações obtidas serão utilizadas no preenchimento de dados do Programa na Plataforma Sucupira, que consiste no instrumento básico de avaliação quadrienal dos Programas de Pós-Graduação realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A pesquisa contemplou 140 egressos dos cursos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado concluintes no período de 2016 a 2023. Os questionários foram aplicados por meio eletrônico no período de 31 de outubro a 25 de novembro de 2024, com o envio do formulário por *e-mail* a cada egresso. Foram obtidas 63 respostas, representando 45% do número total de egressos no período.

Para melhor detalhamento das informações coletadas, o relatório foi dividido em seis seções, além desta breve apresentação: Perfil do egresso; Formação acadêmica; Atuação profissional; Relação com o PPGE-UFU; Avaliação Final (espaço livre para comentários, sugestões e avaliações sobre o PPGE-UFU); e Considerações Finais.

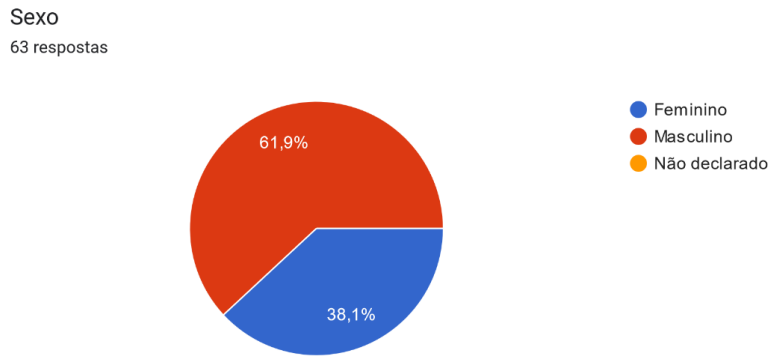
A seguir, passamos à descrição dos resultados obtidos.

2. PERFIL DO EGRESSO

A primeira parte da pesquisa de Acompanhamento dos Egressos do PPGE-UFU teve o objetivo de traçar o perfil dos respondentes. Para isso, o questionário contemplou questões sobre sexo, cor/raça, faixa etária, deficiências, nacionalidade, naturalidade, local de residência e nível de escolaridade. Também foi identificado o vínculo do egresso com os cursos do PPGE (Mestrado / Doutorado / Pós-Doutorado)

O Gráfico 1 ilustra a participação dos egressos respondentes por sexo. Os resultados mostram que 61,9% dos respondentes são homens e 38,1% são mulheres.

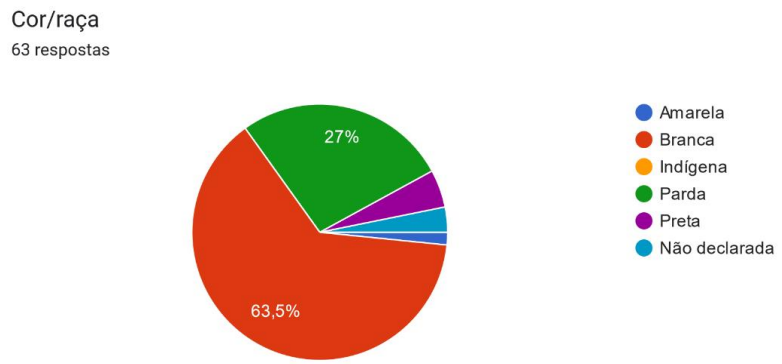
Gráfico 1 – Sexo (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos egressos por cor/raça. Verifica-se o predomínio de respondentes da cor branca (63,5%), seguidos pela cor parda (27%) e preta (4,8%).

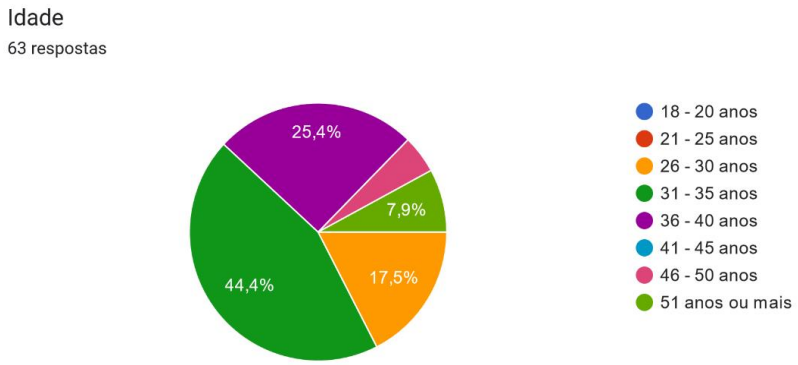
Gráfico 2 – Egressos por cor/raça (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 3 mostra a distribuição dos egressos por faixa etária. Os resultados revelam concentração em três faixas: 17,5% dos egressos têm idade entre 26 e 30 anos; 44,4% têm idade entre 31 e 35 anos, e 25,4% possuem de 36 a 40 anos.

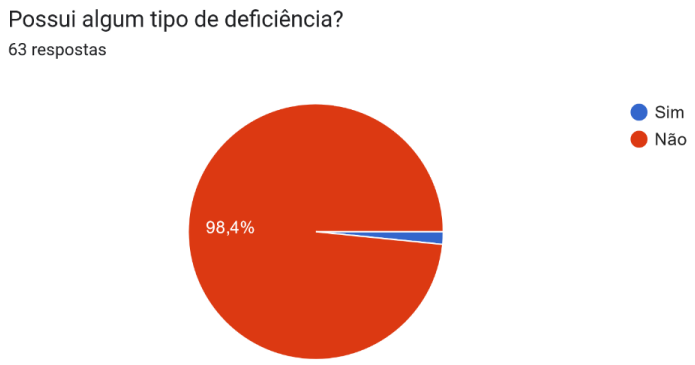
Gráfico 3 – Faixa etária (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 4 mostra o percentual de egressos com deficiência. Dentre os respondentes, apenas um egresso (1,6%) relatou possuir algum tipo de deficiência, mas não declarou qual o tipo.

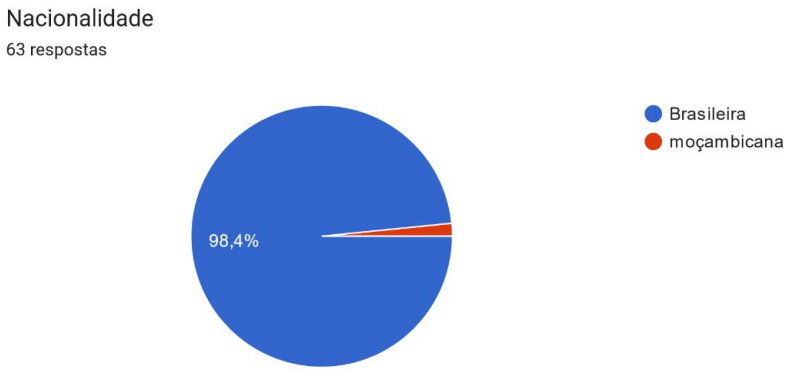
Gráfico 4 – Deficiência (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 5 indica a nacionalidade dos egressos. Nota-se que os respondentes são em quase totalidade brasileiros (98,4%), sendo apenas um egresso de nacionalidade moçambicana (1,6%).

Gráfico 5 – Nacionalidade (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 1 especifica a naturalidade dos egressos respondentes. Observa-se a presença de egressos de 14 estados do Brasil, o que revela a atratividade do Programa de discentes de diferentes regiões do país. Contudo, a maior parte dos respondentes são oriundos da região Sudeste (68,2%), com destaque para Minas Gerais (46%), São Paulo (11,1%) e Rio de Janeiro (9,5%). Ressalta-se, ainda, uma boa participação de egressos das regiões Nordeste (14,3%) e Centro-Oeste (9,5%).

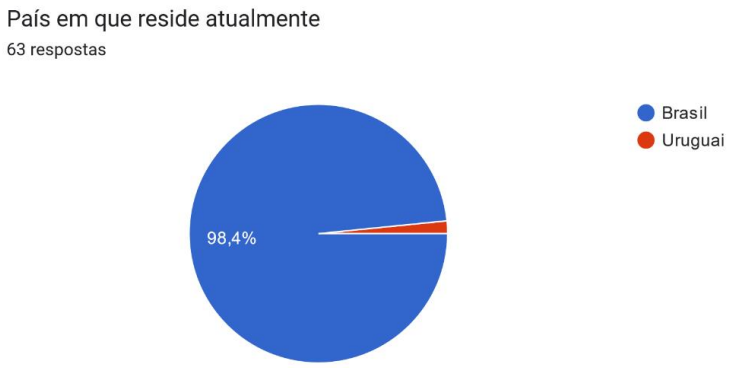
Tabela 1 – Naturalidade

Naturalidade (Estado)	Quantidade	%
Acre	1	1,6
Alagoas	1	1,6
Bahia	5	7,9
Ceará	1	1,6
Espírito Santo	1	1,6
Goiás	5	7,9
Maranhão	1	1,6
Mato Grosso	1	1,6
Minas Gerais	29	46,0
Pará	1	1,6
Paraíba	1	1,6
Paraná	2	3,2
Rio de Janeiro	6	9,5
São Paulo	7	11,1
Não se aplica	1	1,6
Total	63	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 6 ilustra o país atual de residência dos egressos respondentes. Verifica-se que 98,4% deles permanecem no Brasil, com apenas um egresso (1,6%) residindo no exterior (Uruguai).

Gráfico 6 – País de residência atual



Fonte**:** Elaborado pelos autores.

A Tabela 2 sistematiza o estado e município de residência dos egressos respondentes localizados no Brasil. Novamente verifica-se que a maioria dos egressos residem na região Sudeste (67,8%), especialmente em Minas Gerais (56,5%), no município de Uberlândia (43,5%). A região Centro-Oeste (incluído o Distrito Federal) é local de residência para 16,1% dos egressos, seguida pelas regiões Nordeste (6,5%), distribuídos entre os estados de Alagoas, Ceará e Paraíba; e Sul (6,5%), situados no Paraná e Rio Grande do Sul. Há também 3,2% de egressos que residem na região Norte (Acre e Pará) do país. Cabe ressaltar que o único egresso que mora no exterior (Uruguai) reside em Montevideu e não foi contabilizado na Tabela 2.

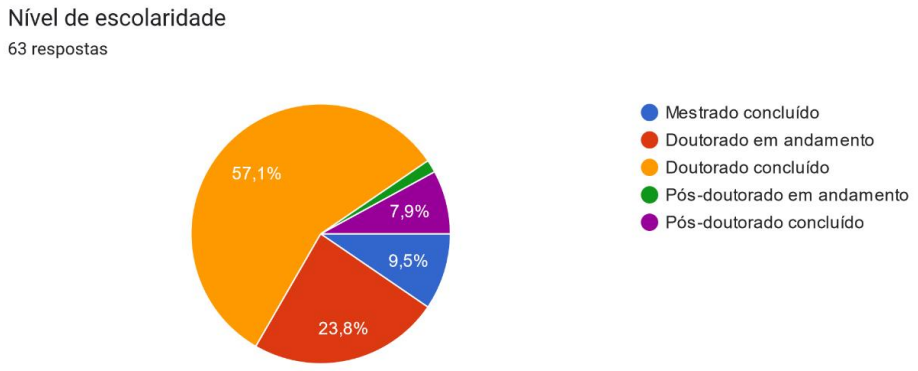
Tabela 2 – Estado e município de residência atual dos respondentes

Estado	Quantidade	%	Município	Quantidade	%
Acre	1	1,6	Cruzeiro do Sul	1	1,6
Alagoas	2	3,2	Maceió	2	3,2
Ceará	1	1,6	Sobral	1	1,6
Distrito Federal	4	6,5	Brasília	4	6,5
Espírito Santo	1	1,6	Vitória	1	1,6
Goiás	4	6,4	Goiânia	2	3,2
			Itumbiara	1	1,6
			Goiatuba	1	1,6
Mato Grosso	2	3,2	Rondonópolis	2	3,2
Minas Gerais	35	56,5	Uberlândia	27	43,5
			Uberaba	1	1,6
			Timóteo	1	1,6
			Patos de Minas	2	3,2
			Montes Claros	1	1,6
			Belo Horizonte	1	1,6
			Monte Carmelo	1	1,6
			Varginha	1	1,6
Pará	1	1,6	Belém	1	1,6
Paraíba	1	1,6	Cajazeiras	1	1,6
Paraná	3	4,8	Foz do Iguaçu	1	1,6
			Curitiba	1	1,6
			Cascavel	1	1,6
Rio de Janeiro	1	1,6	Rio de Janeiro	1	1,6
Rio Grande do Sul	1	1,6	Porto Alegre	1	1,6
São Paulo	5	8,1	Bauru	1	1,6
			Ribeirão Preto	2	1,6
			Araraquara	1	1,6
			Cosmópolis	1	1,6
Total	62	100,0	Total	62	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 7 apresenta o nível de escolaridade dos egressos respondentes. Observa-se que 57,1% deles declararam possuir Doutorado concluído; 23,8% possuem Doutorado em andamento; e 9,5% possuem apenas o grau de Mestrado concluído. Ainda, 7,9% dos respondentes possuem Pós-Doutorado concluído e 1,6% está com o Pós-Doutorado em andamento.

Gráfico 7 – Nível de escolaridade (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos egressos respondentes por tipo de curso ofertado pelo PPGE-UFU no período analisado. Verifica-se que 38,1% deles são egressos apenas do curso de Mestrado e 31,7% são egressos apenas do curso de Doutorado. Já 27,0% dos egressos respondentes concluíram tanto o Mestrado, como o Doutorado; e 3,2% tiveram toda a formação acadêmica (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado) concluída no PPGE-UFU.

Tabela 3 – Distribuição dos egressos respondentes por curso do PPGE-UFU

Curso	Quantidade	%
Mestrado	24	38,1
Doutorado	20	31,7
Mestrado e Doutorado	17	27,0
Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado	2	3,2
Total	63	100,0

Fonte**:** Elaborado pelos autores.

3. FORMAÇÃO ACADÊMICA

O segundo tema investigado na pesquisa envolveu questões relacionadas à formação acadêmica. Assim, a presente seção apresenta os resultados do questionário que permitem identificar o perfil acadêmico do egresso e traçar o caminho percorrido por ele até chegar ao PPGE-UFU e após sair dele. Para isso, foram analisadas questões que envolvem titulação, curso (área) de formação, ano de titulação e apoio financeiro por bolsas de estudo ofertadas pelo Programa.

A Tabela 4 relata o curso e a instituição em que os egressos respondentes concluíram a Graduação. Observa-se que 95,2% deles cursaram Graduação em Ciências Econômicas, dos quais 58,7% na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Contudo, há egressos graduados em outras Instituições de ensino do Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste, Norte e Sul, totalizando 34,9% da amostra, e um egresso graduado em Moçambique (1,6%). Apenas 4,8% dos

respondentes concluíram graduação em outros cursos (Agronomia, Engenharia Mecânica e Ciências Biológicas).

Tabela 4 – Curso (Instituição) de conclusão da Graduação

Curso / Universidade	Quantidade	%
Ciências Econômicas – UFU	37	58,7
Ciências Econômicas – UFV	1	1,6
Ciências Econômicas – UFSJ	1	1,6
Ciências Econômicas – UNIMONTES	1	1,6
Ciências Econômicas – UFVJM	1	1,6
Ciências Econômicas – UEG	2	3,2
Ciências Econômicas – UFG	1	1,6
Ciências Econômicas - UNIOESTE/PR	2	3,2
Ciências Econômicas - UNESPAR/Apucarana	1	1,6
Ciências Econômicas – UFRRJ	2	3,2
Ciências Econômicas – UFF	1	1,6
Ciências Econômicas – UESB	1	1,6
Ciências Econômicas – UFAC	1	1,6
Ciências Econômicas – UFES	1	1,6
Ciências Econômicas – UFMA	1	1,6
Ciências Econômicas – UNIFACS	1	1,6
Ciências Econômicas – UFMS	1	1,6
Ciências Econômicas – UNESP	1	1,6
Ciências Econômicas – UNIFESSPA	1	1,6
Ciências Econômicas - Universidade Regional do Cariri	1	1,6
Economia - Universidade Eduardo Mondlane (Maputo-Moçambique)	1	1,6
Outros cursos (Agronomia, Engenharia Mecânica, Ciências Biológicas)	3	4,8
Total	63	100,0

Fonte**:** Elaborado pelos autores.

Quanto ao ano de formação (Tabela 5), é possível notar que 73% dos respondentes obtiveram Graduação entre 2011 e 2021, enquanto 17,5% graduaram entre 2001 e 2010, e apenas 9,5% entre 1990 e 2000.

Tabela 5 – Ano de conclusão da Graduação

Ano	Quantidade	%
1990	1	1,6
1995	2	3,2
1997	2	3,2
1999	1	1,6
2001	1	1,6
2004	1	1,6
2006	1	1,6
2007	2	3,2
2008	2	3,2
2009	1	1,6
2010	3	4,8
2011	5	7,9
2012	3	4,8
2013	5	7,9
2014	10	15,9
2015	3	4,8
2016	2	3,2
2017	8	12,7
2018	4	6,3
2019	2	3,2
2020	2	3,2
2021	2	3,2
Total	63	100

Fonte**:** Elaborado pelos autores.

A Tabela 6 apresenta o Programa de Pós-Graduação (PPG) de origem da formação em Mestrado dos egressos. No conjunto dos respondentes, verifica-se que 45 deles (71,4%) são egressos do curso de Mestrado do PPGE-UFU, ao passo que 18 egressos (28,6%) concluíram o Mestrado em PPGs de outras Instituições[1]. Cabe destacar que a formação em Mestrado dos egressos do PPGE-UFU que é oriunda de outros PPGs se fez predominantemente em cursos de Economia/Desenvolvimento Econômico, ou em áreas afins, como Administração, Desenvolvimento Regional ou Política Social.

[1] Esse caso contempla os respondentes que cursaram o Doutorado no PPGE-UFU, mas que obtiveram o grau de Mestre em outras Instituições.

Tabela 6 – Programas (Instituição) de conclusão do Mestrado

PPGs	Quantidade	%
Economia – PPGE	45	71,4
Ciências Econômicas PCE UEM/PR	1	1,6
Economia - PPGE UFV	1	1,6
Economia – UEM	1	1,6
Economia – UFES	1	1,6
Economia – UFV	1	1,6
Economia do Desenvolvimento – UFRGS	1	1,6
Desenvolvimento Econômico – UFPR	1	1,6
Economia Empresarial - UCAM	1	1,6
Economia rural – UFC	1	1,6
Economia - UFAL	1	1,6
Desenvolvimento Regional – UFAC	1	1,6
Desenvolvimento Regional e Agronegócio - UNIOESTE	2	3,2
Administração - MACKENZIE SP	1	1,6
Administração – UFLA	1	1,6
Administração/ FAGEN – UFU	2	3,2
Política Social – UFES	1	1,6
Total	63	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 7 apresenta o ano de titulação somente daqueles egressos que concluíram a formação de Mestrado no PPGE-UFU. A maior parte dos respondentes (75,6%) concluiu o Mestrado entre 2016 e 2023.

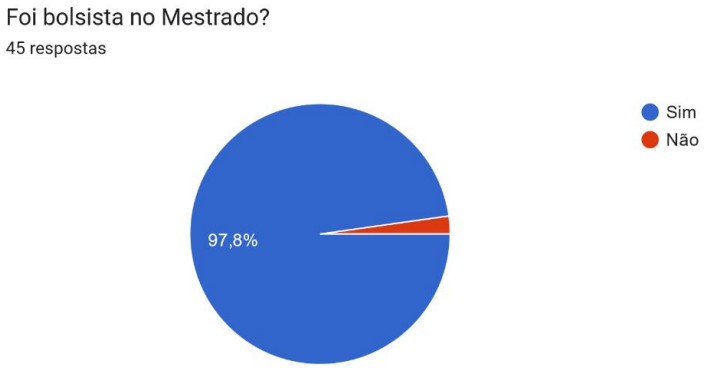
Tabela 7 – Ano de titulação no Mestrado do PPGE-UFU

Ano	Quantidade	%
1998	1	2,2
2001	1	2,2
2002	1	2,2
2003	1	2,2
2010	1	2,2
2011	1	2,2
2012	2	4,4
2014	2	4,4
2015	1	2,2
2016	3	6,7
2017	5	11,1
2018	6	13,3
2019	2	4,4
2020	7	15,6
2021	5	11,1
2022	3	6,7
2023	3	6,7
Total	45	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 8 apresenta a participação de egressos de Mestrado que receberam bolsas de estudo durante o curso no PPGE-UFU. Observa-se que 44 dos 45 respondentes (97,5%) foram bolsistas durante o curso.

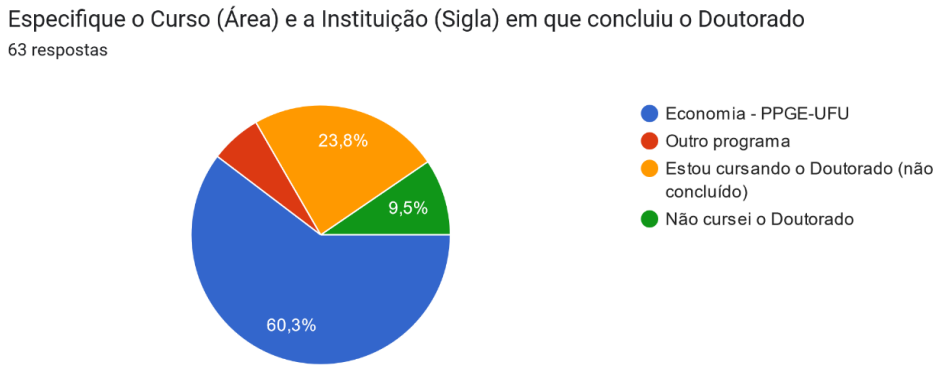
Gráfico 8 – Bolsas no curso de Mestrado pelo PPGE-UFU



Fonte**:** Elaborado pelos autores.

O Gráfico 9 apresenta a formação dos respondentes em curso de Doutorado. Observa-se que, na amostra total dos 63 respondentes, 38 deles (60,3%) tiveram sua formação em Doutorado concluída no PPGE-UFU e quatro egressos (6,3%) concluíram o Doutorado em PPGs de outras Instituições (dois na UnB, um na FEA/USP-RP e um na UFF). Ainda, 15 respondentes (23,8%) declararam que estão com o curso de Doutorado em andamento, sendo que 10 deles estão prosseguindo com essa formação no PPGE-UFU e os demais se deslocaram para PPGs em Economia na UnB, FEA/USP-RP, UNESP, UFRGS e UFRJ (ver Tabela 8). Cabe ressaltar que somente seis respondentes (9,5%) não prosseguiram com a formação acadêmica em Doutorado.

Gráfico 9 – Participação do PPGE-UFU na formação de Doutorado (em %)



Fonte**:** Elaborado pelos autores.

Tabela 8 – Programas (Instituição) de formação em Doutorado

Doutorado concluído			Doutorado em andamento		
PPGs	Quantidade	%	PPGs	Quantidade	%
Economia - PPGE-UFU	38	60,3	Economia - PPGE-UFU	10	15,9
Economia - UnB	2	3,2	Economia FEA/USP-RP	1	1,6
Economia - UFF	1	1,6	Economia - UnB	1	1,6
Economia- FEA/USP-RP	1	1,6	Economia Aplicada - UNESP	1	1,6
			Desenvolvimento Econômico - UFRGS	1	1,6
			Economia - UFRJ	1	1,6
Total	42	66,6	Total	15	23,8

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 9 apresenta informações sobre o ano de titulação dos respondentes que concluíram o Doutorado no PPGE-UFU. Observa-se que metade dos respondentes concluíram o Doutorado no período mais recente (pós-2020).

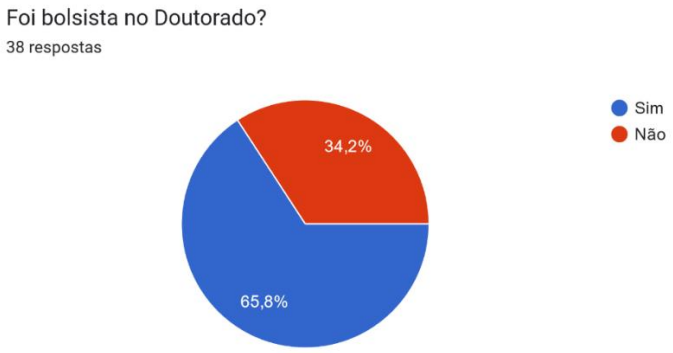
Tabela 9 – Ano de titulação no Doutorado do PPGE-UFU

Ano	Quantidade	%
2016	5	13,2
2017	6	15,8
2018	3	7,9
2019	4	10,5
2020	1	2,6
2021	7	18,4
2022	4	10,5
2023	6	15,8
2024*	2	5,3
Total	38	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores.
* Correspondem a egressos de Mestrado que continuaram a formação em Doutorado no PPGE-UFU.

O Gráfico 10 mostra o percentual de egressos que foram bolsistas no curso de Doutorado do PPGE-UFU. Observa-se menor participação (65,8% ou 25 egressos) de bolsistas no Doutorado comparativamente ao curso de Mestrado. Essa constatação se atrela ao menor número relativo de bolsas ofertadas pelas agências de fomento no período analisado quando comparado ao curso de Mestrado. Ainda, ocorre que muitos discentes de Doutorado não estavam habilitados a receberem o auxílio pelas regras das agências de fomento e do regulamento da Comissão de Bolsas do PPGE-UFU até então vigentes (por possuírem vínculo empregatício ou outra fonte de renda, por exemplo).

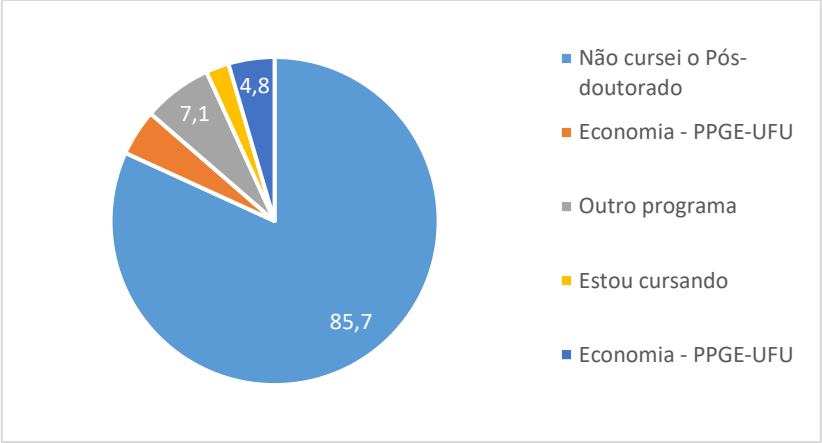
Gráfico 10 – Bolsas no curso de Doutorado pelo PPGE-UFU (em %)



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 11 ilustra a formação dos egressos respondentes em cursos de Pós-Doutorado. Verifica-se que 36 (85,7%) dos 42 egressos respondentes possíveis de cursar o Pós-Doutorado (aqueles que já haviam concluído o Doutorado no PPGE-UFU ou em outro PPG) não avançaram sua formação nesse sentido. Dois respondentes (4,8%) cursaram o Pós-Doutorado no PPGE-UFU, um concluído em 2017 (com bolsa) e o outro em 2024 (voluntário). Cabe destacar que três respondentes (7,1%) cursaram o Pós-Doutorado em outros PPGs (Economia - UnB, Coimbra Portugal CES Centro de Estudos Sociais e Desenvolvimento Regional e Agronegócio - UNIOESTE). Apenas um respondente (2,4%) indicou estar com o Pós-Doutorado em andamento (Economia - UNICAMP).

Gráfico 11 – Participação do PPGE-UFU na formação de Pós-Doutorado



Fonte**:** Elaborado pelos autores.

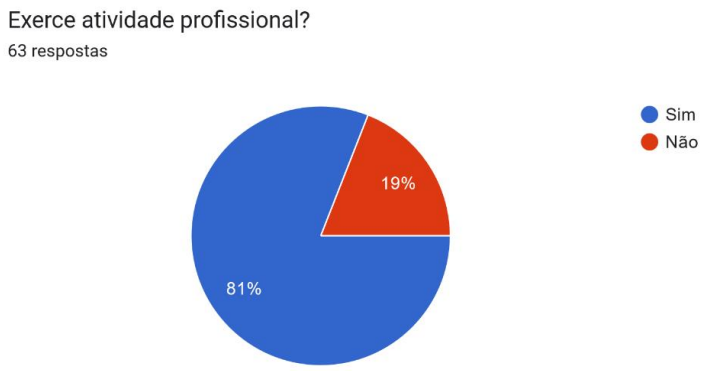
4. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O terceiro tema pesquisado se relaciona à atuação profissional dos egressos. O objetivo desse bloco de questões consistiu em identificar a inserção dos egressos do PPGE-UFU no mercado de trabalho. Para isso, foram investigadas questões relacionadas ao exercício de

atividade profissional, local, setor de atividade, cargo, faixa salarial e tempo de exercício da atividade profissional.

O Gráfico 12 exibe a participação dos egressos em exercício de atividade profissional. Verifica-se que 51 dos 63 dos respondentes (81%) estão exercendo algum tipo de atividade profissional.[2]

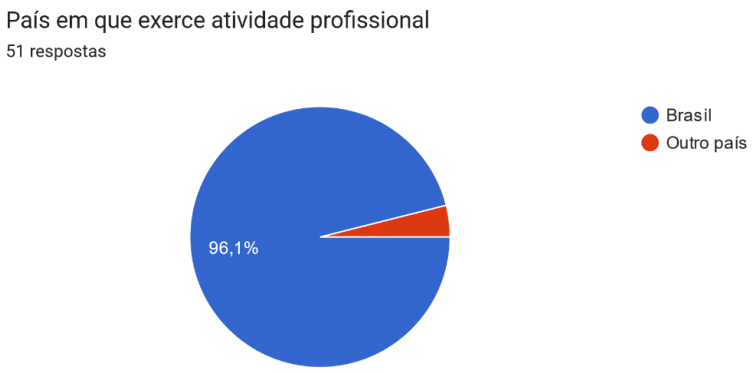
Gráfico 12 – Egressos com exercício de atividade profissional (em %)



Fonte**:** Elaborado pelos autores.

O Gráfico 13 mostra o país em que os egressos ocupados exercem sua atividade profissional. Os dados apontam que 49 (96,1%) dos egressos ocupados exercem a atividade profissional no Brasil, sendo que apenas dois egressos (3,9%) exercem atividades em outros países (Itália e Moçambique).

Gráfico 13 – País de exercício da atividade profissional



Fonte**:** Elaborado pelos autores.

A Tabela 10 sistematiza o local (estado e município) de atuação profissional dos egressos ocupados no Brasil. Verifica-se que, dos egressos respondentes que exercem atividade

[2] Dentre os que não exercem atividade profissional, há uma parcela que corresponde aos egressos de Mestrado que ainda estão cursando o Doutorado e possuem dedicação exclusiva ao curso.

profissional no território brasileiro, a maioria (28 respondentes) atua no estado de Minas Gerais (57,1%), sendo que 18 (36,7%) na cidade de Uberlândia. No entanto, é possível observar uma dispersão de egressos para outras regiões do país, indicando o fornecimento pelo PPGE-UFU de mão de obra qualificada com relativa abrangência nacional.

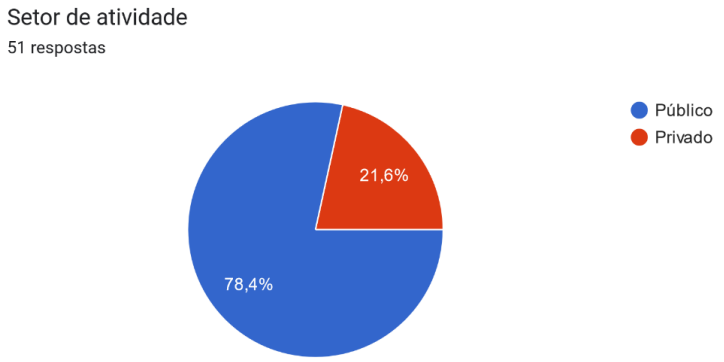
Tabela 10 – Estado e munícipio de exercício profissional dos egressos do PPGE-UFU

Estado	Município (Quantidade)	%
Acre	Cruzeiro do Sul (1)	2,0
Alagoas	Arapiraca (1), Maceió (1)	4,1
Ceará	Sobral (1)	2,0
Distrito Federal	Brasília (3)	6,1
Espírito Santo	Vitória (1)	2,0
Goiás	Goiânia (1), Itumbiara (1)	4,1
Mato Grosso	Rondonópolis (2)	4,1
Minas Gerais	Uberlândia (18), Belo Horizonte (1), Coronel Fabriciano (1), Ituiutaba (1), Monte Carmelo (1), Montes Claros (1), Patos de Minas (2), Uberaba (1), Varginha (1), Viçosa (1)	57,1
Pará	Belém (1)	2,0
Paraná	Cascavel (1), Curitiba (1), Foz do Iguaçu (1)	6,1
Rio de Janeiro	Nova Iguaçu (1)	2,0
Rio Grande do Sul	Porto Alegre (1)	2,0
São Paulo	Bauru (1), Ribeirão Preto (1), Nova Europa (1)	6,1

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 14 relaciona o setor de atividade de atuação do total dos egressos ocupados. Os dados indicam que 78,4% dos respondentes (40 egressos) atuam no setor público e 21,6% (11 egressos) no setor privado. Esse resultado corrobora a tendência histórica dos egressos do PPGE-UFU em seguir a carreira acadêmica no magistério superior, sobretudo em Universidades Públicas.

Gráfico 14 – Setor de atividade de exercício profissional



Fonte**:** Elaborado pelos autores.

A Tabela 11 mostra as atividades econômicas, de acordo com a classificação da CNAE-IBGE, de ocupação dos egressos do PPGE-UFU no período da pesquisa. Verifica-se que os egressos ocupados se encontram inseridos predominantemente em atividades de educação, ensino e pesquisa (68,6%), seguido por atividades de administração pública, defesa e seguridade social (15,7%). No que concerne às instituições, empresas ou outros órgãos em que os egressos ocupados atuam profissionalmente, a maior parte deles está inserida em Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil e um egresso se encontra empregado em uma Universidade internacional (Maputo-Moçambique). Além desses, há uma boa atuação em órgãos públicos (Secretarias de Estado). Nota-se a baixa inserção dos egressos em atividades (empresas) privadas.[3]

Tabela 11 – Atividade econômica (IBGE) e função dos egressos do PPGE-UFU

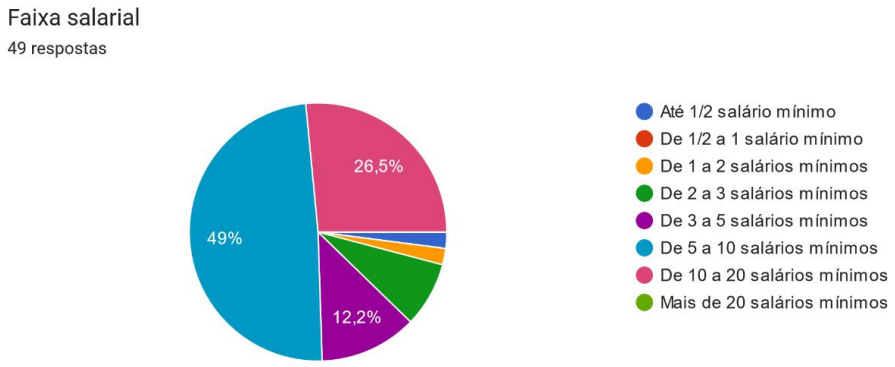
Setor de atividade econômica	Função (Qtde)	Quantidade	%
Administração pública, defesa e seguridade social	Analista do Executivo (2), Economista (3), Secretário de Fazenda (1), Gestor Ambiental (1), Oficial Administrativo (1)	8	15,7
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	Oficial Administrativo (1)	1	1,9
Atividades administrativas e serviços complementares	Analista financeiro (1)	1	1,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Assessor (1), Gerente de Planejamento (1)	2	3,9
Educação, Ensino e Pesquisa	Professor do Magistério Superior (22), Professor Substituto (4), PEBTT (1), Técnica Administrativo em Educação (1), Economista / Pesquisador (4), Analista de Mercado (1), Professor de línguas (2)	35	68,6
Indústrias de transformação	Coordenador financeiro comercial (1)	1	1,9
Outras atividades de serviços	Consultoria financeira (2), Assessor técnico (1)	3	5,9

Fonte**:** Elaborado pelos autores.

O Gráfico 15 apresenta a faixa salarial dos egressos ocupados[4]. Constata-se concentração dos respondentes em duas faixas: 49% declararam receber entre 5 e 10 salários-mínimos, enquanto 26,5% declararam remuneração entre 3 e 5 salários-mínimos.

[3] Por questão de sigilo, o local de trabalho (empresa ou instituição) dos egressos ocupados não será informado.
[4] A resposta para essa questão não era obrigatória.

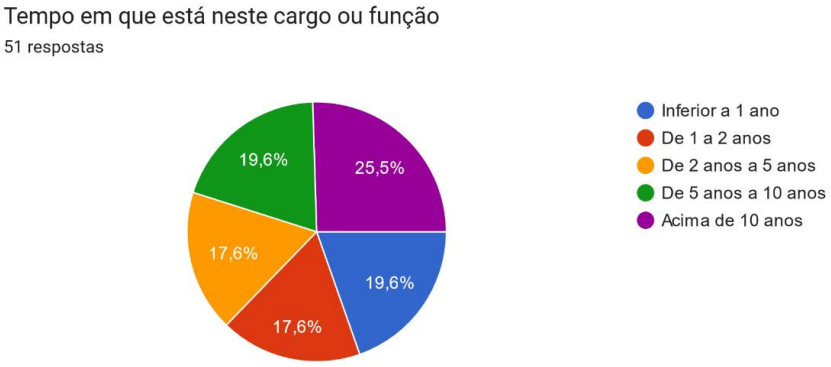
Gráfico 15 – Faixa salarial (em %)



Fonte**:** Elaborado pelos autores.

O Gráfico 16 informa o tempo de exercício profissional dos egressos no cargo ou função ocupada. Observa-se que 45% dos respondentes informaram que atuam há mais de cinco anos na função, enquanto 37,2% estão inseridos no mercado há menos de dois anos.

Gráfico 16 – Tempo no cargo ou função (em %)



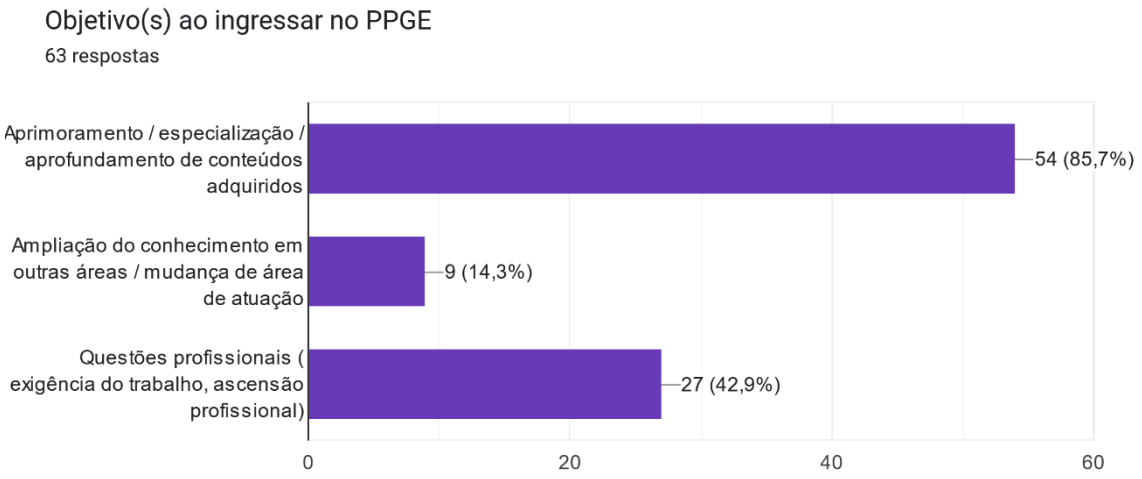
Fonte**:** Elaborado pelos autores.

5. RELAÇÃO COM O PPGE-UFU

A quarta seção do presente relatório discorre sobre a avaliação do egresso em relação à contribuição do PPGE-UFU ao exercício profissional.

O Gráfico 17 visa captar os objetivos dos ex-discentes ao ingressarem no PPGE-UFU. Nesse caso, o respondente poderia assinalar mais de uma opção de resposta.

Gráfico 17 – Objetivo(s) ao ingressar no PPGE-UFU

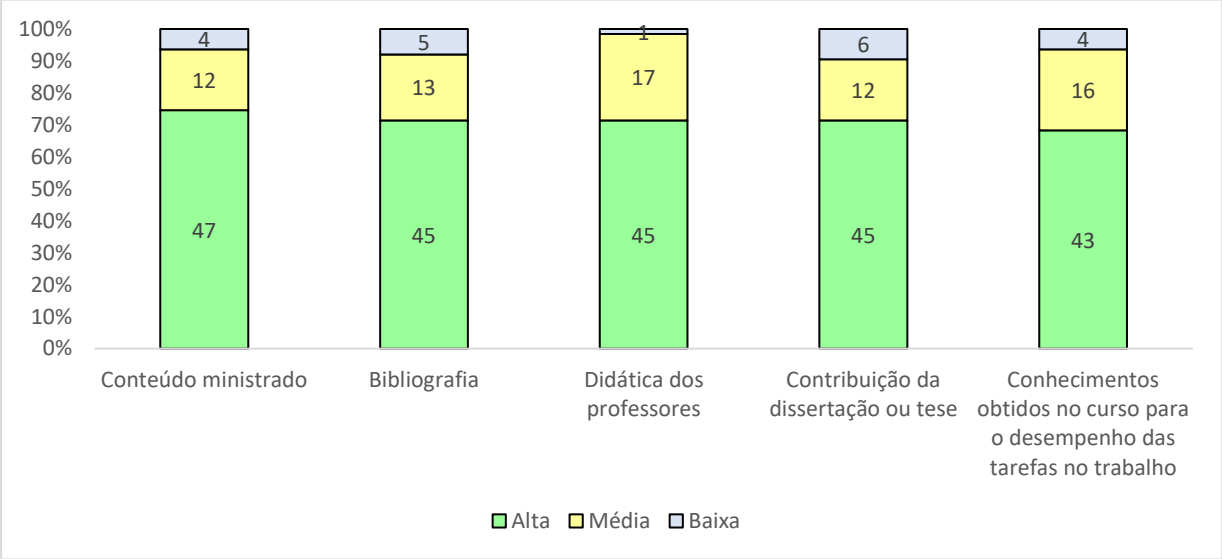


Fonte**:** Elaborado pelos autores.

Constata-se que o principal objetivo de ingresso no PPGE-UFU apontado pelos respondentes consiste na busca pelo aprimoramento, especialização e aprofundamento de conteúdos adquiridos, com registro em 54 respostas (85,7%), seguido por questões profissionais (exigência do trabalho, ascensão profissional), com registro em 27 respostas (42,9%). A ampliação de conhecimento em outras áreas ou mudança de área de atuação se mostrou objetivo relevante em nove respostas (contemplando 14,3% dos respondentes).

O Gráfico 18 apresenta um conjunto de informações relativas à avaliação dos egressos sobre a contribuição de características do PPGE-UFU ao exercício profissional. Observa-se que a maioria dos egressos (média de 70%) avaliam positivamente os atributos do PPGE-UFU para o exercício profissional, atribuindo alta contribuição do Programa em termos de conteúdo ministrado, bibliografia, didática dos professores, contribuição da dissertação ou tese, e aplicabilidade dos conteúdos obtidos no curso para o exercício da atividade profissional.

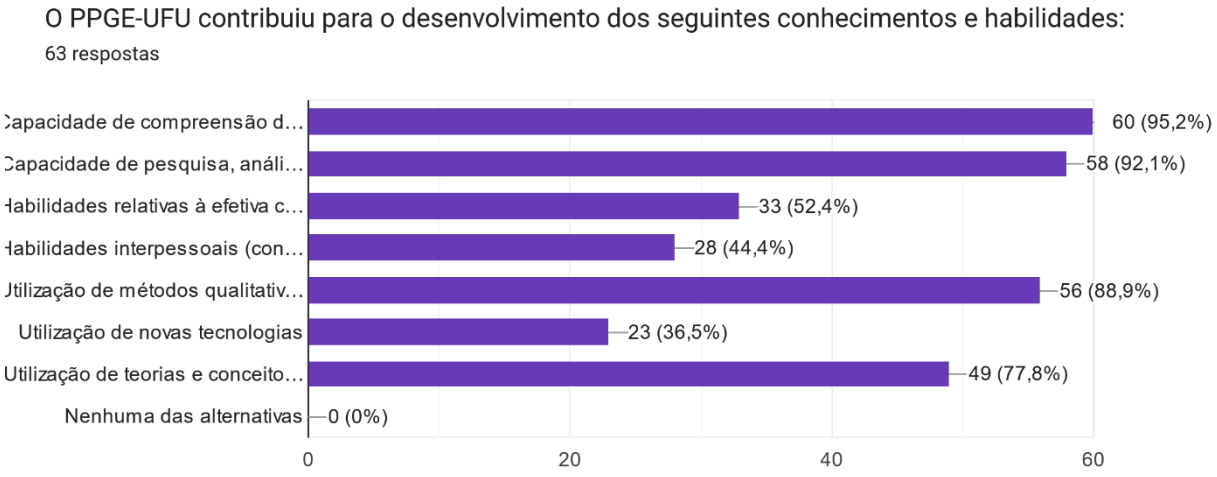
Gráfico 18 – Avaliação sobre a contribuição das características do PPGE-UFU ao exercício profissional



Fonte: Elaborado pelos autores.
Nota: Rótulo de dados indica a quantidade de respondentes.

O Gráfico 19 aponta a avaliação dos egressos sobre a contribuição do PPGE-UFU no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Nessa questão, o respondente também poderia assinalar mais de uma opção de resposta. Nota-se que 60 egressos (95,2%) destacaram a relevância do Programa no desenvolvimento da capacidade de compreensão de fenômenos econômicos com impactos locais, nacionais e internacionais; 58 egressos (92,1%) apontaram a contribuição em capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação no âmbito econômico; e 56 egressos (88,9%) ressaltaram a utilização de métodos qualitativos e quantitativos para a análise de fenômenos econômicos. Contudo, somente 23 respondentes (36,5%) assinalaram que o Programa contribui em termos de utilização de novas tecnologias, e 28 (44,4%) indicaram que o Programa contribui com habilidades interpessoais, o que sugere pontos a serem fortalecidos.

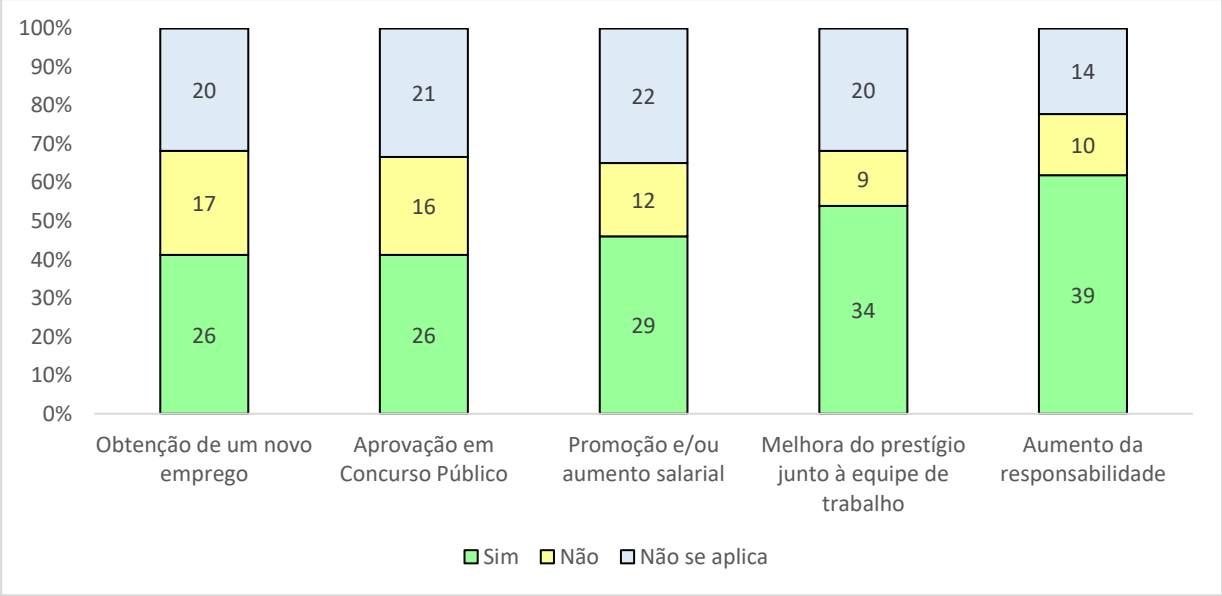
Gráfico 19 – Contribuição do PPGE-UFU no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 20 consolida informações relativas à avaliação dos egressos sobre a contribuição do PPGE-UFU ao ingresso/progresso na vida profissional. Nesse caso, também é possível constatar uma avaliação positiva, visto que o Programa contribuiu para obtenção de um novo emprego para 41,3% dos respondentes; para aprovação em concurso público (41,3%); promoção ou aumento salarial (46%); melhoria de prestígio junto à equipe de trabalho (54%); e aumento de responsabilidade (61,9%).

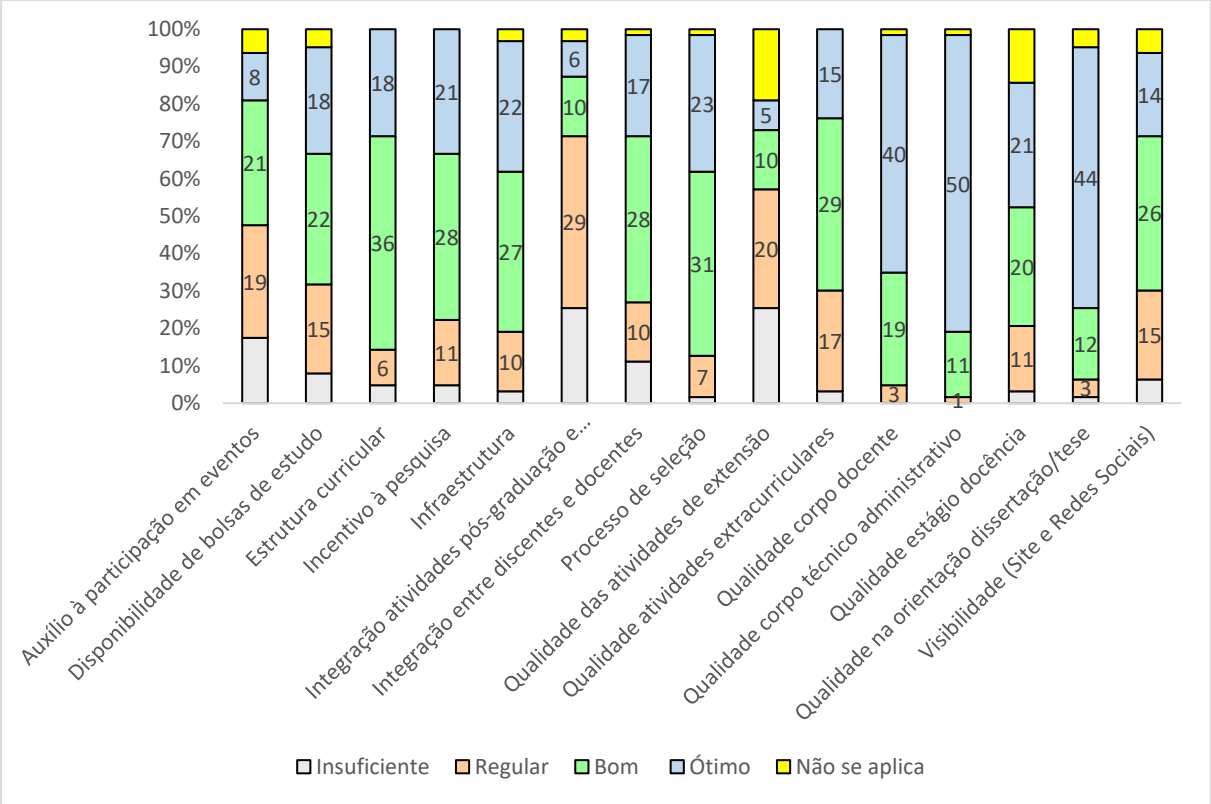
Gráfico 20 – Avaliação sobre a contribuição do PPGE-UFU na vida profissional



Fonte: Elaborado pelos autores.
Nota: Rótulo de dados indica a quantidade de respondentes.

O Gráfico 21 apresenta o resultado da avaliação feita pelos egressos sobre ações do PPGE-UFU ao longo do percurso acadêmico. Verifica-se, novamente, uma avaliação positiva, com concentração de respostas em "bom" e "ótimo" dos respondentes nos quesitos disponibilidade de bolsas; estrutura curricular; incentivo à pesquisa; infraestrutura; integração entre docentes e discentes; processo seletivo; atividades extracurriculares (seminários, minicursos etc.); qualidade do corpo docente e técnico administrativo; estágio à docência; orientações; e visibilidade do PPGE-UFU. No entanto, há significativa percepção "regular" ou "insuficiente" dos egressos sobre auxílio à participação em eventos; integração entre estudantes da pós-graduação e graduação; e qualidade das atividades de extensão, o que indica pontos que merecem discussão para aperfeiçoamento no Programa.

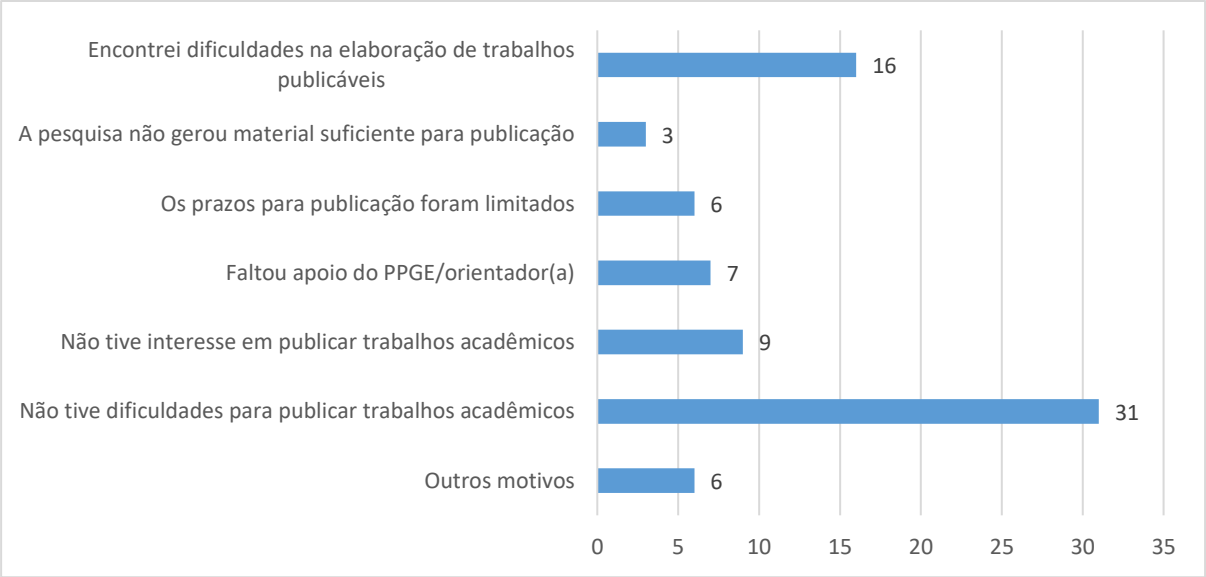
Gráfico 21 – Avaliação sobre ações do PPGE-UFU no decorrer do curso



Fonte: Elaborado pelos autores.
Nota: Rótulo de dados indica a quantidade de respondentes.

O Gráfico 22 apresenta a avaliação sobre dificuldades enfrentadas na publicação dos resultados dos trabalhos acadêmicos. Essa questão também contemplava a escolha de mais de uma resposta.

Gráfico 22 – Dificuldades enfrentadas para a publicação de trabalhos de dissertações e/ou teses



Fonte: Elaborado pelos autores.
Nota: Rótulo de dados indica a quantidade de respondentes.

Verifica-se que 31 dos 63 dos egressos respondentes apontaram que não tiveram dificuldades em publicar produtos derivados dos trabalhos de dissertações ou teses. No entanto, 16 respondentes indicaram ter lidado com dificuldades para elaborar trabalhos publicáveis; nove deles citaram a falta de interesse em publicar; e sete apontaram falta de apoio do PPGE-UFU e/ou do orientador. Dentre outros motivos citados, cabe destacar a reclamação quanto ao tempo de retorno dos periódicos na avaliação e publicação dos trabalhos submetidos, além de falta de verba para tradução, falta de grupos de pesquisa e falta de financiamento para participação em eventos.

6. AVALIAÇÃO FINAL

Nesta última seção, os comentários feitos pelos egressos no espaço aberto disponível no questionário estão transcritos de maneira literal.

Comentário 1: "Para mim, o diferencial do programa em 2014-2018 era o pluralismo teórico-metodológico, com uma estrutura curricular que abarcava tanto a ortodoxia quanto a heterodoxia. Sem essa diversidade de ideias, a Economia se reduz a simples engenharia/técnica."

Comentário 2: "Fiz Graduação, Mestrado e Doutorado em Economia na UFU em períodos bem distintos. Acho que a experiência foi ótima. Mas seria interessante o PPGE-UFU se empenhar na divulgação e publicação de trabalhos oriundos das pesquisas durante e posterior a conclusão do mestrado e doutorado. Apoio inclusive financeiro, por exemplo, para tradução e quaisquer despesas. Acho que o produto como resultado na forma de artigos pode ajudar a visibilidade do programa e difusão científica."

Comentário 3: "Algumas perguntas não se aplicam a mim... atividades que não existiam na ocasião, como atividades de extensão, e relacionamento da pós com a graduação."

Comentário 4: "Falta integração entre graduação e pós-graduação: maior parte do contato advém de iniciativas dos próprios discentes.
A infraestrutura é precária no bloco J. Há uma infestação de pombos, os ares-condicionados estão em grande parte com defeito ou são insuficientes para o tamanho e quantidade de alunos na sala.
Sobre a estrutura curricular, o curso é muito puxado no primeiro ano do mestrado com muitas disciplinas obrigatórias com provas, tirando muito tempo para a confecção do projeto que deve ser apresentado no início do terceiro semestre.
Sobre o processo de seleção há um problema no peso para a nota da ANPEC. O critério de que a maior nota estabelece o piso para todos os concorrentes (60%) faz com que uma nota muito alta de um concorrente pode desclassificar boa parte dos outros candidatos, mesmo que o candidato de nota alta não vá fazer o doutorado na UFU.
Falta de integração com setores externos da UFU (extensão)."

Comentário 5: "Parabenizo o esforço do PPGE/IE/UFU por ter alcançado o conceito 5 (CAPES)."

Comentário 6: “O PPGE-UFU TEM EXERCIDO UM PAPEL DE GRANDE IMPORTÃNCIA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA.”

Comentário 7: “Sou extremamente grato por todas as experiências vivenciadas no PPGE.”

Comentário 8: “Quando fiz o mestrado, o PPGE não contava com nenhuma disciplina que apresentasse discussão metodológica sobre análise causal. As disciplinas de microeconomia e macroeconomia não tinham conteúdo "completo", mesmo se fizéssemos "microeconomia II" e "macroeconomia II" completava os temas "comuns".”

Comentário 9: “Falta maior interação dos professores da Pós (não do orientador), mas de outros que nos dão aula, com os alunos para publicação conjunta. Senti falta também de grupos de estudo e de seminários para apresentação do que estamos fazendo (para discussão da pesquisa em andamento), à época em que cursei mestrado e doutorado.”

Comentário 10: “Sou muito grato ao PPGE-UFU. Utilizo diariamente os conhecimentos adquiridos durante o mestrado e doutorado. Com certeza, ter os títulos de mestre e doutor vinculados a uma instituição como a UFU fizeram total diferença para eu alcançar a posição profissional que tenho hoje. Muito Obrigado!”

Comentário 11: “Ótimo, mas acho que deveria ser mais voltado ao mercado privado, e ensinar sobre investimentos em renda variável BRASIL, EUA e Cryptos.”

Comentário 12: “O PPGE-UFU contribuiu efetivamente para o meu desenvolvimento pessoal, expandindo minha capacidade de entender assuntos complexos. Após o mestrado aprendi programação, publiquei recentemente um livro sobre como programar estratégias de investimento e abri um CNPJ para trabalhar com o tema. Estatística e econometria vistas no curso, principalmente cointegração de séries temporais e o modelo GARCH tem aplicação direta no que faço.”

Comentário 13: “O programa contribuiu muito para minha formação, a tese de doutorado teve uma participação muito efetiva do meu orientador Carlos Nascimento, inclusive publicamos artigos em revistas com participação principalmente em congressos da SOBER, que foram resultados obtidos a partir da tese.”

Comentário 14: “Sugiro a inclusão de uma disciplina de séries temporais para os discentes, essencial para a análise de dados sequenciais e suas diversas aplicações. Isso promoveria o desenvolvimento de habilidades avançadas em modelagem e previsão.”

Comentário 15: “Infelizmente cursei o mestrado durante a pandemia, o que significa que foi um curso EAD. Nesse processo foi fundamental contar com o conhecimento e atenção da secretaria Camila, sem a qual, certamente, teria sido um processo ainda mais difícil.”

Comentário 16: “Curso excelente.”

Comentário 17: “Acredito que o Programa poderia oferecer suporte e incentivo aos estudantes para inseri-los no mercado de trabalho. Observo que falta interação e parcerias do PPGE com as instituições externas à UFU, tanto públicas quanto privadas. Ao final da pós-graduação, ficamos sem perspectiva de trabalho, o que gera crises de ansiedade durante a elaboração da Dissertação/Tese.

Vale ressaltar também o distanciamento do PPGE com a graduação. Talvez convidar os alunos da pós para comporem bancas de apresentação de monografias seja muito produtivo para os estudantes, incentivando-os a seguir na carreira acadêmica.
Sobre o processo de seleção para o mestrado, acredito que a nota de currículo deveria ser ponderada, pois alguns alunos desenvolvem diversas atividades acadêmicas durante a graduação, as quais não são consideradas para ingresso no Programa."

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório da Pesquisa de Acompanhamento dos Egressos do PPGE-UFU permite concluir que o perfil de egressos do PPGE-UFU no período de 2016 a 2023 abrange ex-discentes predominantemente do sexo masculino, brancos, oriundos e residentes na região Sudeste do país, concentrados em Minas Gerais, no município de Uberlândia, e com faixa etária acima de 30 anos.

Na formação acadêmica, a maior parte dos egressos é graduada na área de Economia, e busca a formação em Mestrado e Doutorado para aprimorar os conhecimentos na área. Destaca-se a formação continuada dos egressos do Programa, visto que são poucos os que restringem sua qualificação ao nível de Mestrado, mas ainda é baixo o número dos que avançam para o nível de Pós-Doutorado. Contudo, um ponto que merece atenção é a elevada endogeneidade institucional inerente, visto que, apesar de o Programa atrair indivíduos de outras regiões brasileiras e de outros países, ainda é notória a alta participação de discentes que concluem Graduação na UFU e mantêm a formação em Mestrado e por conseguinte em Doutorado no PPGE-UFU. Deste modo, aponta-se a relevância de se reforçar as ações já implementadas pelo Programa (divulgação do PPGE-UFU em outras Instituições de Ensino, atuação em novas ferramentas de divulgação, como *sites* e redes sociais, dentre outras) e buscar novas medidas para se avançar no objetivo de regionalização e internacionalização.

A pesquisa permite constatar que os egressos do PPGE-UFU apresentam boa inserção no mercado de trabalho, com alta empregabilidade. A atuação deles se faz predominantemente no mercado nacional, sobretudo no setor público, nas áreas de educação, pesquisa e governamental. A faixa salarial de ocupação dos egressos pode ser considerada média-alta (acima de 5 salários-mínimos). Destaca-se uma avaliação positiva dos egressos sobre a contribuição do PPGE-UFU na busca por novo emprego; aprovação em concurso público; promoção e aumento salarial; aumento de responsabilidade e de prestígio junto à equipe de trabalho. Ainda, os egressos reconhecem a importância do conteúdo; bibliografia; do corpo docente; da dissertação ou tese, dentre outros quesitos, em suas contribuições à formação / criação de habilidades e inserção no mercado de trabalho. Como ponto de fragilidade, destaca-se a contribuição do Programa na capacitação para o uso de novas tecnologias e no desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Quanto às ações realizadas pelo PPGE-UFU no decorrer da formação acadêmica dos discentes, a avaliação dos egressos, no geral, também é bastante positiva, especialmente no que tange à estrutura curricular; ao incentivo à pesquisa; à qualidade do corpo docente e técnico administrativo; e à qualidade das orientações. Contudo, a integração entre atividades da pós-graduação e graduação; e a qualidade das atividades de extensão se mostram como principais fragilidades do Programa na avaliação dos respondentes.

Sobre a publicação dos resultados de pesquisa, é possível notar uma boa difusão dos conhecimentos gerados no Programa, visto que a maior parte dos egressos alegou não ter enfrentado dificuldades para publicar produtos derivados de dissertações ou teses. No entanto, ainda é preciso enfrentar alguns aspectos negativos apontados por eles, como a falta de interesse do egresso em publicar ou a falta de suporte do orientador. Outros elementos negativos levantados, como a demora dos prazos de respostas e tempo de publicação dos periódicos e falta de verba para tradução de artigos, fogem ao escopo de atuação do Programa.

Em termos dos comentários livres, é possível observar a satisfação dos egressos com o PPGE-UFU. No entanto, há ressalvas quanto à falta de integração entre os discentes de graduação e pós-graduação, formação de grupos de pesquisa, parceria entre professores em disciplinas e discentes para publicações, inclusão de disciplinas quantitativas e ferramentas voltadas à prática financeira. Tais elementos merecem atenção especial pela Coordenação e Colegiado do PPGE-UFU, no qual recomenda-se discussão.

Por fim, cabe ressaltar que a Coordenação e o Colegiado do PPGE-UFU em conjunto com a Comissão para Autoavaliação e Desenvolvimento do Planejamento Estratégico e a Comissão para Revisão do Regulamento e Estrutura Curricular têm realizado esforços ao longo do atual quadriênio (2021-2024) para aprimorar muitos dos pontos de fragilidade aqui apontados, e algumas ações já estão em andamento ao passo que outras se encontram em discussão. Cabe ressaltar que o presente Relatório constituirá mais um instrumento que permitirá subsidiar políticas de revisão e aprimoramento dos cursos do PPGE-UFU.